

## AG da AMB aprova Relatório de 2018 e Plano e Orçamento para 2019



Reunida em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de Março último, a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) apreciou e deliberou, positivamente, o relatório de actividades, balanço e contas da Direcção, relativos ao exercício de 2018, assim como apreciou e aprovou a proposta de plano e orçamento de investimento.

Segundo o Dr. Teotónio Comiche, Presidente em exercício da AMB, em termos de actividades internas, a AMB em 2018 manteve a consolidação das actividades da Associação, com vista a responder aos desafios decorrentes da manutenção do quadro de política monetária, tendo destacado a assinatura da adenda ao Acordo sobre o indexante único da taxa de juro do sistema financeiro e esforços que permitiu o restabelecimento do normal funcionamento do Sistema Nacional de Pagamentos, ligados a rede SIMO.

Neste contexto, assegurou a continuidade do relacionamento entre a Administração do Banco de Moçambique e Direcção da AMB e realizou acção de formação fraude e crime bancário e cibernético, assim como o reforço da participação nas acções desenvolvidas pelo Banco de Moçambique no comité Nacional de inclusão financeira, entre outras actividades.

Para AMB, a actual conjuntura económica e financeira do país revelam um cenário que leva os bancos comerciais a reorganizarem as suas estratégias para um posicionamento cada vez actuante no mercado, a par das tendências e comportamentos dos consumidores financeiros que requerem uma actuação firme do sector bancário, no que tange à reformulação de modelos, visando reforçar o contributo do sector na dinamização do crescimento socioeconómico, promoção da economia digital e melhoria do ambiente de negócios.

A estes desafios estruturais acresce a necessidade de maximizar a eficiência na disponibilização dos serviços financeiros, através da formação e capacitação dos empregados bancários, permitindo a geração sustentada de resultados, apoiado por uma adequada gestão controlada dos custos e cumprimento escrupuloso das normas e boas práticas instituídas pela entidade de supervisão bancária.

## Moçambique prepara-se para a era do gás



Para colher experiências internacionais sobre várias opções de política no domínio do uso das receitas resultantes da exploração de gás natural, o Banco de Moçambique (BM) em parceria com o Fundo Monetário Internacional (FMI) realizam, hoje e amanhã (27 e 28 de Março de 2019) um seminário subordinado ao tema “Preparando Moçambique para a Era do Gás Natural”. *Pág. 3*

## Destaques

### Maputo acolhe Cimeira de Negócios África - EUA



Moçambique vai acolher de 18 a 21 de Junho próximo, a 12ª Cimeira de Negócios EUA-África. Para o Governo moçambicano, trata-se dum oportunidade para colocar o país no mapa dos maiores destinos de investimentos norte-americanos no continente africano. *Pág. 3*

### FMI exorta o Governo a acelerar reestruturação das empresas públicas



O Fundo Monetário Internacional (FMI) instou, no dia 26 de Março de 2019, o Governo moçambicano a acelerar a recuperação e reestruturação das empresas públicas com problemas financeiros, para limitar os riscos ao Orçamento do Estado. *Pág. 6*

**A** pós o alcance de uma estabilização em 2018, a economia do país iniciou o presente ano com expectativas de crescimento em alta. A estabilização dos principais indicadores macroeconómicos ao longo de 2018 permitiu uma recuperação da economia, movendo-a à uma nova condição de equilíbrio. Com base nestes pressupostos, o ano de 2019 iniciou com expectativas de crescimento animadoras, dentre as quais podem ser destacadas as seguintes:

# Moçambique prepara-se para a era do gás

Para colher experiências internacionais sobre várias opções de política no domínio do uso das receitas resultantes da exploração de gás natural, o Banco de Moçambique (BM) em parceria com o Fundo Monetário Internacional (FMI) realizam, hoje e amanhã (27 e 28 de Março de 2019) um seminário subordinado ao tema “Preparando Moçambique para a Era do Gás Natural”.



Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, na abertura do Seminário: Moçambique preparando-se para a era do gás

O encontro que contou com a participação de membros da Assembleia da República, do Governo, Governadores e Vice-Governadores de bancos centrais e outras individualidades, foi aberto pelo Presidente da República, Filipe Nyusi que apontou a criação de um Fundo Soberano como um dos modelos de sucesso na gestão das receitas provenientes dos recursos naturais que funciona em vários países do mundo.

Filipe Nyusi apontou como exemplos de sucesso a Noruega e Maurícias que tem modelos viáveis de poupança de receitas de exploração de recursos que beneficiam a toda a população em diferentes gerações, sem no entanto, comprometer o suprimento das

necessidades actuais de investimentos. Para o efeito, desafiou aos peritos para discutirem durante este seminário em que momento (agora ou mais tarde) deve ser criado o Fundo Soberano de Moçambique, como conciliar as gestão de necessidades actuais sem comprometer as gerações vindouras, quais os grandes vectores que devem contribuir para esse fundo e em que áreas de intervenção do fundo no quadro das necessidades do país e como fiscalizar esse fundo para evitar a tendência corruptiva dos gestores desse fundo.

Com reservas estimadas em cerca de 277 triliões de pés cúbicos, Moçambique poderá tornar-se no segundo maior produtor em África, depois da Nigéria. Para além do gás

natural, o potencial energético do país inclui reservas de carvão mineral estimadas em 20 biliões de toneladas, recursos hídricos, areias pesadas, titânio entre outros minérios de elevado valor no mercado.

Neste momento, o Governo está animado pelos acordos firmados com as grandes empresas de investimento directo estrangeiro estas com os seus futuros compradores, pelo alerta para que a exploração destes recursos traga benefícios que devem ser partilhados por todos os moçambicanos desta e de gerações vindouras.

## Maputo acolhe Cimeira de Negócios África - EUA

Moçambique vai acolher de 18 a 21 de Junho próximo, a 12ª Cimeira de Negócios EUA-África. Para o Governo moçambicano, trata-se duma oportunidade para colocar o país no mapa dos maiores destinos de investimentos norte-americanos no continente africano.

Entretanto, o encarregado de negócios da embaixada dos Estados Unidos da América, em Maputo, Bryan Hunt, disse que Moçambique deve acelerar os passos de reconciliação (processo de paz Governo e

Renamo) e melhorar os mecanismos de combate a corrupção, com vista a atrair mais investidores e ser mais competitivo em África.

Bryan Hunt apontou alguns pontos que minam o ambiente do negócio, que devem ser ultrapassados, nomeadamente, a competitividade, corrupção e segurança nacional.

O sector privado devem iniciar reformas suficientes ao longo destes meses para se posicionarem como destino de investimento

competitivo e emergente antes da cimeira de Junho.

Sobre a segurança nacional, o encarregado de negócios norte-americano, reconheceu que o progresso que Moçambique tem alcançado na cessação do longo conflito entre o Governo e a Renamo é “impressionante”, mas os investidores americanos querem mais.

## Governo introduz reformas no processo de fazer negócios

O Governo de Moçambique, através do Ministério da Indústria e Comércio e da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos iniciou a implementação de uma profunda reforma no processo de fazer negócios.

“A reforma introduzida consistiu em transferir para o Balcão de Atendimento Único (BAU) da Cidade de Maputo os actos constitutivos inerentes a reserva de nome e o registo de empresa, outrora realizados na Conservatória de Registos de Entidades Legais (CREL), por forma a ser um único ponto para a efectivação de actos inerentes ao ciclo de início de negócios”.

De acordo com o Governo, a reforma visa tornar mais célere e facilitado o processo de registo de uma entidade legal e o consequente licenciamento para o início imediato de actividade.

O Governo esclareceu em comunicado que de forma subsequente, todos os outros actos inerentes ao ciclo de actividade de uma empresa serão doravante executados num único ponto.

## Moçambique é um dos cinco melhores países para investir em África

**Moçambique é um dos cinco melhores países para investir em África, segundo avaliação da consultora de risco EXX Africa. Mas a consulta alerta que a implementação dos consensos sobre a paz, o combate aos ataques em Cabo Delgado e gestão da dívida pública são os principais desafios a resolver antes das eleições gerais de Outubro.**

Moçambique e Angola estão entre os cinco países africanos recomendados pela consultora EXX África como os melhores destinos de investimento para este ano, juntamente com Etiópia, Gana e Mauritânia.

No relatório “Africa Investment Risk Report 2019” enviado aos investidores, a consultora apresenta as previsões de risco para este ano e sinaliza potenciais oportunidades de negócio e novos investimentos”, num conjunto de estimativas que leva em linha de conta “os principais motivos para os riscos político e de segurança e económico, bem como outras tendências de mais longo prazo que podem determinar a trajetória de risco de um país”.

Segundo escreve o Observador, citando a agência Lusa, a EXX África reconhece que Moçambique teve progressos significativos desde o colapso económico e financeiro de 2016, que teve como uma das causas a retirada do apoio directo ao Orçamento de Estado pelos doadores na sequência da descoberta das dívidas ilegais no valor de dois mil milhões de dólares.

Apesar de colocar Moçambique como um dos cinco melhores destinos de investimento em África para 2019, a consultora de risco EXX África alertam que o Governo de Filipe Nyusi tem três grandes desafios pela frente até às eleições gerais e provinciais de 15 de

Outubro, nomeadamente implementar os consensos sobre paz efectiva com a Renamo, melhorar a capacidade de resposta aos ataques armados em Cabo Delgado e garantir uma resolução duradoura para o problema da dívida pública.

Os analistas fazem notar que as receitas do gás do Rovuma, cuja produção deverá iniciar em 2023, serão cruciais para a resolução do problema da dívida pública, que em 2017 estava em 113% do PIB. Aliás, o relatório mostra que os desenvolvimentos positivos nos projectos de gás natural estão a motivar cada vez mais uma reestruturação da dívida e o regresso do envolvimento dos doadores.

Para a EXX África, o regresso do Governo moçambicano à mesa de negociações com os credores, tendo acordado uma proposta preliminar de reestruturação da dívida soberana em Novembro, “está a ser motivado pelo forte desejo do Governo de voltar a se envolver com o FMI, porque o Estado precisa de milhares de milhões de dólares para financiar a sua própria participação nas concessões de gás”.

O Fundo Monetário Internacional cortou a assistência financeira a Moçambique há três anos, quando foram conhecidas as dívidas ilegais, à semelhança do que fizeram outros doadores, acabando por fazer o país cair em incumprimento financeiro e ficar afastado dos mercados financeiros internacionais.

## Banco Central emite títulos da dívida pública

O Banco de Moçambique (BM) efectuou, em Janeiro último, a emissão primária de Bilhetes do Tesouro para financiar o défice das contas públicas. Trata-se da primeira operação do género neste 2019.

Segundo jornal “O País”, muito criticada pelo sector privado (que alega que o crédito fica mais caro e limitado às famílias e empresas), a emissão de Bilhetes do Tesouro ou simplesmente títulos da dívida pública, por parte do Banco Central, parece não ter travão.

Ainda na primeira quinzena do ano, o BM já emitiu os primeiros títulos da dívida pública, com vista a financiar o défice das contas

públicas. Trata-se da emissão de Bilhetes do Tesouro do tipo B.

No seu *site* oficial, o Banco de Moçambique tomou a decisão à luz da alínea b) do número 3 do Artigo 5 do Aviso n.º 11/GBM/2017 de 31 de Maio – Regulamento sobre a Emissão e Transacção de Bilhetes do Tesouro.

A colocação destes títulos em leilão do tipo B é dirigido às instituições financeiras não monetárias, nomeadamente, sociedades financeiras de corretagem, sociedades corretoras, sociedades gestoras de fundos de pensões, sociedades gestoras de fundos de investimento e empresas seguradoras.

Refira-se, que o Instituto de Estudos Sociais

e Económicos (IESE) vem advertindo desde 2016, o Executivo a não recorrer de forma permanente aos Bilhetes de Tesouro, porque ao fazê-lo, limita a possibilidade de redução das taxas de juro, encarece o custo para as empresas e as famílias que já têm créditos com a banca e as tendências especulativas do sistema financeiro aumentam.

Para o IESE, ao emitir BT,s, que em Moçambique são comprados pelos bancos comerciais, o Governo absorve os recursos do sector financeiro que poderiam ser usados para financiar as pequenas e médias empresas.

# BM mantém taxa de referência MIMO

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique (BM), decidiu em sessão extraordinária, no dia 6 de Março de 2019, manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 14,25% tal como havia feito em 11 de Fevereiro de 2019. Adicionalmente, em face da disponibilidade de novas informações que apontam para o agravamento da percepção dos riscos externos e consequente maior volatilidade do Dólar no mercado internacional, comparativamente à avaliação feita na última sessão, o CPMO deliberou aumentar o coeficiente de Reservas Obrigatórias (RO) em moeda estrangeira em 900 pontos base, para 36%, com efeitos a partir do período de constituição que inicia no dia 7 de Março de 2019, tendo mantido as taxas da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) e da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 11,25% e 17,25%, respectivamente, bem assim o coeficiente de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda nacional em 14,00%.

Segundo o comunicado do BM, a decisão de manter a taxa MIMO justifica-se pelo facto de a inflação permanecer baixa e estável, e a respectiva projecção para o curto e médio prazos indicar que poderá situar-se em torno de um dígito até ao final do ano. Contudo, dada a probabilidade de uma possível aceleração da inflação, caso o ambiente externo continue a deteriorar-se, o CPMO considera oportuno ajustar a sua postura de política monetária de modo a contribuir para a preservação da estabilidade macroeconómica.

Na sua análise financeira, o Banco Central refere que a inflação mantém-se baixa e estável, embora haja riscos de aceleração. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referem que, em Janeiro de 2019, a inflação situou-se em 3,78%, contra 3,84% em igual período de 2018. Entretanto, a actualização das projecções, tendo em consideração a informação recentemente disponibilizada, com realce para o comportamento do Dólar no mercado internacional, aponta para a possibilidade da sua aceleração, sem, contudo, sair da banda de um dígito.

O mercado cambial doméstico sob pressão crescente. O Dólar dos Estados Unidos da América, depois de ter fechado o ano de 2018 em 61,43 MT, regista, desde Janeiro, uma tendência para depreciação, tendo sido cotado em 62,73 MT no fecho de 5 de Março de 2019, correspondente a uma variação acumulada de 2,12%. Relativamente ao ZAR, passou de 4,25 MT para 4,43 MT no mesmo período.

Neste contexto, o CPMO considera que a evolução da inflação e os fundamentos macroeconómicos prevalentes justificam a manutenção da taxa MIMO. Entretanto, perante o agravamento de riscos externos, mostra-se necessária a tomada de medidas de política que permitam mitigar o efeito dos choques a eles associados sobre o comportamento futuro da taxa de câmbio e, consequentemente, sobre a inflação.

A próxima reunião ordinária do CPMO está agendada para o dia 25 de Abril de 2019.



## País fechou 2018 com inflação na ordem de 3,52%

Os preços aceleraram de Janeiro a Dezembro de 2018, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE) citado pelo “O País”. Segundo a fonte, o aumento dos preços esteve na ordem dos 3,52%.

No ano passado, as políticas públicas em relação aos transportes sofreram várias alterações, aliás, foi no ano transacto que o Presidente da República, Filipe Nyusi, entregou mais de 200 autocarros para operadores privados e públicos distribuídos por todas as capitais provinciais.

Foi precisamente a divisão dos transportes, o principal responsável pela tendência geral de aumento de preços de Janeiro a Dezembro do ano passado, participando com aproximadamente 1,83 pontos percentuais (pp) positivos, revelou o INE na sua análise das cidades de Maputo, Beira e Nampula.

Desagregando os valores da divisão de transportes, destaca-se a subida dos preços dos transportes semi-colectivos urbanos e suburbanos de passageiros, da gasolina, do

gasóleo, do carvão vegetal, assim como os veículos automóveis ligeiros em segunda mão, acrescentando-se o vinho, como os que mais registaram aceleração da inflação de Janeiro a Dezembro de 2018, estimando-se em cerca de 2,46 pontos percentuais positivos.

“Ao longo do ano de 2018, verificou-se uma tendência de aumento ligeiro de preços com excepção dos meses de Junho e Julho”, diz o INE, acrescentando que “os dados respeitantes a estes dois meses revelam quedas ligeiras de preços na ordem de 0,12% e 0,18% respectivamente.

Para justificar estas quedas ligeiras de preços, o Instituto Nacional de Estatística diz que foram “influenciadas pela queda dos preços do tomate, coco, alface, couve, repolho e peixe fresco”.

Quanto ao último mês do ano passado (Dezembro), o país registou uma inflação mensal de 0,37%, influenciadas pela divisão de alimentação e bebidas não alcoólicas que registaram um aumento de 1,27%.

# FMI exorta o Governo a acelerar reestruturação das empresas públicas

O Fundo Monetário Internacional (FMI) instou, no dia 26 de Março de 2019, o Governo moçambicano a acelerar a recuperação e reestruturação das empresas públicas com problemas financeiros, para limitar os riscos ao Orçamento do Estado.

O Chefe da missão técnica do FMI para Moçambique, Ricardo Velloso disse, recentemente, que a rapidez das autoridades é fundamental na elaboração e implementação dos planos de recuperação e reestruturação ou privatização das empresas públicas com dificuldades financeiras, de modo a limitar os riscos para o orçamento.

Ricardo Velloso citado pela agência Lusa, considerou essencial para a consolidação fiscal no país o saneamento das contas do sector empresarial do Estado.

A missão saudou a aprovação do regulamento da lei das empresas públicas e recomendou o reforço dos controlos sobre a emissão de dívida pelas empresas públicas e acrescentou que a futura entidade governamental de controlo das empresas públicas deve exercer uma fiscalização financeira forte sobre o sector.

Ainda no plano fiscal, o FMI recomendou que o Governo deve promover uma transferência gradual das responsabilidades relacionadas com a receita e despesa para o nível local, para assegurar a qualidade da prestação dos serviços e bens públicos. É também importante implementar a descentralização fiscal sem aumentar os défices fiscais globais, dadas as dificuldades colocadas pelo nível elevado da dívida pública.



Ricardo Velloso, Chefe da missão técnica do FMI para Moçambique (à direita) e Ari Aisen, representante do FMI em Moçambique (à esquerda)

Sobre a avaliação do desempenho macroeconómico, Ricardo Velloso destacou que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real desacelerou para 3,3% em 2018, mas teve uma base mais alargada, com um incremento de 2,8% no sector não mineiro.

A inflação continua controlada, em resultado da política monetária restritiva e da estabilidade da taxa de câmbio e dos preços dos produtos alimentares.

As Reservas Internacionais Líquidas estão a um nível relativamente confortável, aptas a

suportar mais de seis meses de exportações.

"Apesar dos prováveis efeitos macroeconómicos adversos do ciclone Idai em 2019, que estão ainda a ser analisados, as perspectivas são de uma recuperação da actividade económica à médio prazo, com uma expansão mais significativa", frisou Ricardo Velloso.

A missão do FMI para Moçambique avaliou o impacto do ciclone Idai, que atingiu severamente a região da zona centro.

# Banco Mundial diz que Moçambique acelerou na redução da pobreza

No seu mais recente estudo sobre a economia moçambicana, o Banco Mundial reitera que o país deve diversificar as suas fontes de crescimento (agora dependente da indústria extractiva). Sobre a pobreza, a instituição refere que há um aumento do ritmo da redução deste indicador.

A informação foi avançada, no dia 8 de Janeiro de 2019, em Maputo, pelo pesquisador Sam Jones, da Universidade das

Nações Unidas, durante a conferência anual sobre o crescimento inclusivo em Moçambique.

"Moçambique aumentou o ritmo de redução da pobreza", este é um dos destaques da mais recente avaliação do Banco Mundial sobre o país, que mais uma vez, volta a insistir na mesma tecla, ou seja, reduzir a forte dependência na indústria extractiva como fonte de desenvolvimento económico.

Para esta instituição financeira internacional da Bretton Woods, "a economia moçambicana tem vindo a sofrer uma transição estrutural gradual em sentido positivo", situação que impulsionou o rendimento per capita, estabeleceu a produtividade como o motor do crescimento nos últimos anos e aumentou o ritmo da redução da pobreza.

Porém, o estudo do Banco Mundial identifica potenciais riscos futuros consideráveis a nível macroeconómico, nomeadamente um cenário

de preços mais baixos para as principais *commodities* de exportações (carvão, alumínio e tabaco), sobretudo se as importações voltarem a subir.

“Uma recuperação na procura de importações, se não for acompanhada por um melhor desempenho nas exportações de sectores-chave, como agricultura e energia, e um aumento no investimento, provavelmente aumentará as necessidades de financiamento externo da economia e aumentará a pressão sobre as reservas do Banco Central”, refere o estudo citado pelo Macauhub.

Lembrando, que a indústria extractiva tem estado a impulsionar a economia de Moçambique e ainda o fará mais com o início da exploração de gás natural em 2023, mas o país precisa de um modelo de crescimento mais amplo.

“As indústrias extractivas não serão suficientes. Um foco intensivo e ambicioso

na obtenção de diversificação, aumentando a produtividade rural e proporcionando um acesso mais generalizado aos serviços nos esforços nacionais de desenvolvimento é essencial para o crescimento inclusivo”, adianta.

No início de 2018, Moçambique obteve a decisão final de investimento para o desenvolvimento do projecto de gás natural Coral Sul, na bacia do Rovuma, que deverá entrar em produção em 2023.

O Banco Mundial aponta ainda que Moçambique começa agora “a emergir de um período de elevada volatilidade macroeconómica”, dois anos após as revelações das “dívidas ocultas” terem desencadeado uma recessão económica significativa.

O actual período é caracterizado pela estabilidade do Metical, que ajudou a reduzir a inflação de 26% no seu pico em Novembro de 2016 para pouco mais de 5% até Agosto de

2018, enquanto um rápido aumento nas exportações de carvão ao longo de 2017, equivalente a 7% do Produto Interno Bruto (PIB), apoiou uma melhoria na balança comercial e a recuperação das reservas do Banco Central para sete meses de cobertura de importações.

O crescimento económico tem vindo a abrandar para a casa de 3%, abaixo dos 8% em média na década anterior, com uma diminuição da procura privada, especialmente nos serviços, que foi o maior impulsionador do crescimento nos anos anteriores à crise económica, reflectindo a redução no poder de compra do consumidor, especialmente para as famílias cujos rendimentos não acompanharam a subida de preços.

## Economia moçambicana deverá manter-se sem grandes alterações em 2019

De acordo com um relatório da Economist Intelligence Unit (EIU) a economia de Moçambique deverá manter-se sem grandes alterações em 2019. A taxa do Produto Interno Bruto perde 10 pontos base em relação a 2018.

As dificuldades no acesso ao crédito por parte dos produtores agrícolas continuará a impedir a capacidade de crescimento deste sector e a quebra dos preços internacionais do carvão vão representar um travão a novos investimentos na exploração mineira, escreve o jornal online Macauhub citado pelo jornal *O País*.

A Economist Intelligence Unit diz no seu relatório que os travões para o desenvolvimento do país são os problemas financeiros bem como o elevado montante de

pagamentos em atraso por parte do governo.

Ainda de acordo com o Macauhub, o relatório recorda a existência de um excesso de oferta no mercado mundial de gás natural e que os materiais para a construção das infra-estruturas necessárias para a extração e processamento do gás natural terão de ser importados na sua quase totalidade, pelo que o impacto na economia do país será limitado.

No entanto, o início da extração de gás no campo Coral Sul, previsto para 2023, fará com que a previsão de crescimento



económico nesse ano cresça já para uma taxa de 7,5%, se bem que a influência deste projecto no resto do tecido económico, através da prestação de serviços, deva vir a ser muito limitado.

## Autoridade Tributária espera arrecadar mais de 670 milhões de dólares com prospecção de petróleo e gás

O Estado espera arrecadar, numa primeira fase, 670 milhões de dólares em impostos com a prospecção de petróleo e gás em cinco novos blocos, disse a presidente da Autoridade Tributária (AT), Amélia Nakhare.

Amélia Nakhare afirmou, recentemente, ao diário Notícias, que as receitas vão resultar

da contratação de serviços pelas multinacionais que estarão envolvidas na prospecção.

Os consórcios petrolíferos que vão participar na prospecção assinaram no ano passado os respectivos contratos de concessão de blocos petrolíferos com o Governo, no âmbito do quinto concurso internacional

para a prospecção de hidrocarbonetos em Moçambique.

O Estado aposta em mais actividades de pesquisa e prospecção de hidrocarbonetos, após a descoberta de enormes quantidades de gás e carvão nos últimos anos.

## Receitas fiscais subiram em cerca de 27 mil milhões de Meticais em 2018

As receitas fiscais em Moçambique subiram em 27 mil milhões de Meticais em 2018, atingindo cerca de 223 mil milhões de meticais (3,1 mil milhões de euros), anunciou, recentemente, a Autoridade Tributária (AT).

Em 2017, as receitas fiscais tinham alcançado um valor de 196 mil milhões de meticais (2,7 mil milhões de euros)

A presidente da AT, Amélia Nakhare, citada pela imprensa, disse que o volume de receitas alcançado em 2018 corresponde à meta definida no Orçamento do Estado (OE).

Amélia Nakhare afirmou que o cumprimento da meta fiscal no ano passado foi favorecido pela ligeira melhoria da atividade económica no país.

A conjuntura favorável que a economia moçambicana conheceu em 2018 permitiu um incremento no imposto sobre rendimento, acrescentou Nakhare.

O alargamento da base tributária, com a entrada de novos sujeitos passivos, também assegurou o volume de receitas fiscais previstas no ano passado.

“A análise dos processos de contas das empresas permitiu corrigir diversas irregularidades, como a conformidade na emissão de facturas e documentos equivalentes, o regime de tributação e a recuperação de receitas congeladas”, declarou a presidente da AT.

Amélia Nakhare adiantou que a campanha de selagem de bebidas alcoólicas e do tabaco manufacturado e a marcação de combustíveis também impulsionaram o aumento das receitas fiscais no ano passado.

## Dólar mais caro face ao metical nos últimos 12 meses

O dólar norte-americano chegou no mês de Março ao valor mais caro dos últimos 12 meses face ao Metical, ao cambiar a 63,32 Meticais venda e 64,48 Meticais compra, segundo o câmbio fornecido pelo Banco de Moçambique.

Câmbio mais caro foi alcançado antes do fecho de transacções de sexta-feira, dia 29 de Março do ano em curso.

O valor mais caro do dólar nos últimos 12 meses tinha sido registado em Março de 2018, com 62,70 meticais.

A moeda norte-americana segue uma tendência de subida de preço que se verifica desde agosto de 2018, altura em que chegou a custar 57 meticais.

Segundo, a inflação permanece baixa e

estável, e a respectiva projecção para o curto e médio prazos indica que poderá situar-se em torno de um dígito até ao final do ano.

Na sua análise financeira, embora o Banco Central refere que a inflação mantém-se baixa e estável, reconhece a existência de riscos de aceleração. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referem que, em Janeiro de 2019, a inflação situou-se em 3,78%, contra 3,84% em igual período de 2018.

No que respeita ao euro, o câmbio registou variações mínimas na última semana.



A moeda europeia foi comprada no país, durante a última semana, a uma média de 69,80 meticais e vendida a 71,19, uma subida de 25 centavos face à semana anterior, de acordo com as taxas diárias divulgadas pelo banco central.

## Economia da África Austral vai continuar a crescer em 2019

O crescimento económico da África Austral vai manter-se forte em linha com o comportamento recente para 2019, revela a análise desta semana da consultora Capital Economic.

Uma das análises semanais da consultora, recentemente efectuada, considerou que a região sul-africana registou no quarto trimestre de 2018 um abrandamento face a um terceiro trimestre muito forte, mas vai manter-se robusta até ao final do ano.

A indústria registou um decréscimo de 2.8%, em Outubro, para 1.6%, em Novembro. Mas, ainda assim mantêm-se em níveis elevados e dentro dos padrões recentes. E a análise dos números da produção industrial em

Dezembro sugerem que as condições favoráveis mantiveram-se no último mês.

Tendo em conta os preços do petróleo, um alívio da inflação, e um relativo fortalecimento dos negócios, a consultora estima também que o crescimento económico na região vai fortalecer-se em 2019, caminhando para cerca de 1,5% contra 0.5% em 2018.

A tentativa de golpe de Estado no Gabão veio recordar um turbulento passado africano, mas verifica-se que as tomadas militares do poder em África estão a ser cada vez mais raras, defende.

Desde 1965, passaram-se 16 anos sem

golpes militares com sucesso na região, 11 dos quais tiveram lugar depois do ano 2000.

Além disso, regista a consultora, estas tentativas de golpe de estado tem crescido, embora de forma limitada, nas pequenas economias.

Os três mais recentes aconteceram na Guiné-Bissau, Burkina Faso, e Zimbabué e não tiveram sucesso.

No topo 10 das economias, nada acontece, desde a Costa do Marfim em 1999.

O estabelecimento de instituições mais fortes e estáveis foi um dos factores chave para impulsionar o crescimento das economias nas recentes décadas, recorda.



## Banca comercial capacita-se no combate ao comércio ilegal da vida selvagem

Os Bancos Comerciais e membros da Associação Moçambique de Bancos (AMB) e representantes de outras instituições financeiras que operam em Moçambique beneficiaram, em Maputo, no dia 1 de Março de 2019, de um Curso sobre o combate ao comércio ilegal de vida selvagem, em inglês *Illegal Wildlife Trade (IWT)* através da investigação dos fluxos financeiros.

O curso foi facilitado por uma agência internacional britânica designada *RUSI-ROYAL UNITED SERVICES INSTITUTE FOR DEFENSE AND SECURITY STUDIES* e tinha como principal objectivo aumentar a consciencialização em torno dos elementos financeiros que caracterizam o *IWT* em Moçambique e como este deve ser tratado como um dos elementos a considerar no âmbito da comunicação das actividades suspeitas às autoridades competentes.



Durante a formação em torno do *IWT*, os participantes aprenderam as dinâmicas associadas aos fluxos financeiros ilícitos, como melhorar as relações público-privadas, principais indicadores e elementos

específicos associados ao comércio ilícito e seu impacto no dever de reporte e a importância da colaboração e cooperação entre os sectores público e privado no combate ao comércio ilegal de espécies da flora e fauna protegidas e branqueamento de capitais decorrente desta actividade.

Para além das instituições financeiras comerciais, participaram desta capacitação o Banco de Moçambique e entidades ligadas à investigação e combate ao crime financeiro, nomeadamente, o Gabinete de Informação Financeira de Moçambique (GIFin), os Serviços Nacionais de Investigação Criminal (SERNIC), a Procuradoria Geral da República (PGR), e ainda a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) entre outros.



## Moeda chinesa RNB poderá ser utilizada no país

O dólar, o rand e o euro são as moedas estrangeiras mais utilizadas no solo moçambicano e durante as trocas comerciais com outros países. No entanto, depois de uma visita do Banco Nacional Ultramarino à CTA, uma outra moeda pode entrar em vigor nas trocas comerciais moçambicanas.

Trata-se de RNB, moeda chinesa, segundo a Confederação das Associações Económicas de Moçambique.

A concretizar-se tal intenção, Moçambique pode tornar-se o primeiro país africano a beneficiar-se da plataforma, num contexto em que a China investe quase seis biliões de dólares anuais no país.

O Banco Nacional Ultramarino é um banco instalado na região administrativa especial da República Popular da China.

 <p><b>BancABC</b> Novas Ideias, Banco Inteligente</p> <p><a href="http://www.bancabc.co.mz">www.bancabc.co.mz</a></p>	 <p><b>BiG</b> BANCO DE INVESTIMENTO GLOBAL</p> <p><a href="http://www.big.co.mz">www.big.co.mz</a></p>	 <p><b>BCI</b></p> <p>Banco Comercial e de Investimentos, SA</p> <p><a href="http://www.bci.co.mz">www.bci.co.mz</a></p>	 <p><b>Letshego</b> Let's improve life</p> <p><a href="http://www.letshego.com/mozambique">www.letshego.com/mozambique</a></p>
 <p><b>BANCO MAIS</b></p> <p>Banco Mais</p> <p><a href="http://www.bancomais.co.mz">www.bancomais.co.mz</a></p>	 <p><b>BARCLAYS</b></p> <p>Barclays Bank Moçambique, SA</p> <p><a href="http://www.barclays.co.mz">www.barclays.co.mz</a></p>	 <p><b>BNI</b></p> <p>Banco Nacional de Investimento, SA</p> <p><a href="http://www.bni.co.mz">www.bni.co.mz</a></p>	 <p><b>BTM</b> Juntos crescemos</p> <p>Banco Terra, SA</p> <p><a href="http://www.bancoterra.co.mz">www.bancoterra.co.mz</a></p>
<p>your future now</p>  <p><b>BAYPORT</b> FINANCIAL SERVICES</p> <p><a href="http://www.bayportfinance.com">www.bayportfinance.com</a></p>	 <p><b>capitalbank</b></p> <p>Capital Bank, SA</p> <p><a href="http://www.capitalbank.co.mz">www.capitalbank.co.mz</a></p>	 <p><b>Ecobank</b> The Pan African Bank</p> <p>Ecobank, SA</p> <p><a href="http://www.ecobank.com">www.ecobank.com</a></p>	 <p><b>FNB</b> Moçambique</p> <p>FNB Moçambique, SA</p> <p><a href="http://www.fnb.co.mz">www.fnb.co.mz</a></p>
 <p><b>gapi</b></p> <p><a href="http://www.gapi.co.mz">www.gapi.co.mz</a></p>	 <p><b>MBC</b> Banking Corporation</p> <p><a href="http://www.mbc.finance">www.mbc.finance</a></p>	 <p><b>Millennium</b> bim</p> <p>Banco Internacional de Moçambique, SA</p> <p><a href="http://www.millenniumbim.co.mz">www.millenniumbim.co.mz</a></p>	 <p><b>MOZA</b></p> <p>Moza Banco, SA</p> <p><a href="http://www.mozabanco.co.mz">www.mozabanco.co.mz</a></p>
 <p><b>Standard Bank</b></p> <p>Standard Bank, SA</p> <p><a href="http://www.standardbank.co.mz">www.standardbank.co.mz</a></p>	 <p><b>SOCIETE GENERALE MOÇAMBIQUE</b></p> <p>SOCIETE GENERALE MOÇAMBIQUE</p> <p><a href="http://www.societegenerale.co.mz">www.societegenerale.co.mz</a></p>	 <p><b>Socremo</b> Um Banco para todos</p> <p><a href="http://www.socremo.com">www.socremo.com</a></p>	 <p><b>UBA</b> United Bank for Africa</p> <p><a href="http://www.ubagroup.com">www.ubagroup.com</a></p>

## Ficha técnica

### AMBNewsLetter:

Boletim Informativo da Associação Moçambicana de Bancos; **Dispensa de Registo N.º.03/GABINFO-DEC/2015**; Edição n.º 18, Março de 2019; **Coordenador**

**Editorial:** José Mussane (Secretário Geral da AMB); **Análise Económica:** Faisal Carsane (Assessor Económico da AMB); **Redacção, Fotografias e Maquetização:** Benjamim M. Chabualo (Assessor de Comunicação e Imagem da AMB); **Revisão:** Anastácia Rosária; **Periodicidade:** Trimestral; **Distribuição:** Gratuita.

Contactos: 258-21310818; Móvel: 258-823207330.

E-mail: [ambancos@teledata.mz](mailto:ambancos@teledata.mz) [www.amb.co.mz](http://www.amb.co.mz)

Maputo - Moçambique

**UNICO**  
Ser único muda tudo

[www.bancounico.co.mz](http://www.bancounico.co.mz)